

MODA E ARQUITETURA: Alexander MCQueen e os seis arquitetos desconstrutivistas

MOHANA SALOMÃO DE MATTOS¹; EDUARDO ROCHA²

¹Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFPEl – moohana@hotmail.com

²Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/UFPEl – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A definição de moda, segundo o dicionário (), é um conjunto de opiniões e gostos, que podem ser associados ao uso de novos tecidos, cores e matérias primas para a vestimenta humana por costureiros e figurinistas de renome. Enquanto por arquitetura, temos como sendo associado a uma arte e técnica de organizar espaços e criar ambientes para abrigar as atividades humanas, visando também a intenção estética. A partir dessa aproximação entre os diferentes campos do conhecimento e da ciência – moda e arquitetura – se desenvolve o seguinte trabalho, que objetiva a busca por tipos de ligações existentes entre as duas artes no período dos anos 80, momento no qual o movimento “desconstrutivista” (na arquitetura, moda, artes e linguagem) torna-se potente.

O desconstrutivismo na arquitetura possui diferentes fontes de influência, mas seu ponto chave encontra-se no filósofo francês Jacques Derrida, que fundou a teoria da desconstrução na linguagem.

Para Jacques Derrida, desconstruir é desmontar as partes de um todo. Estar no desfiladeiro entre o mundo das ideias (Desconstrução) e o mundo das imagens (Construtivismo). Desconstrutivismo, pela definição de seu criador, o filósofo Derrida, é a oposição binária de significado e valor que. Inclui a distinção entre forma e conteúdo, natureza e cultura, de metáfora, fala e escrita. A arquitetura deve explorar o espaço entre essas categorias (BARROS, 2011, p.60).

Esse movimento, na arquitetura, questiona e manipula a construção para apresentar uma arquitetura caótica, diferente e imprevisível; que foge do tradicional e não familiar, com a intenção de gerar novas sensações, que na maioria das vezes: pode incomodar.



Figura 1 – Dancing House, em Praga, de Frank Gehry. Fonte:
http://www.newworldencyclopedia.org/entry/File:Prag_ginger_u_fred_gehry.jpg

Inúmeros arquitetos fizeram parte desse movimento e tiveram suas obras influenciadas pelo mesmo, entretanto para essa pesquisa foram selecionados para as análises os seis profissionais que participaram, em 1988, da exposição “*Deconstructivist Architecture*”, que ocorreu no Museu de Arte Moderna de Nova York – MoMa. A exposição contou com obras de: Bernard Tschumi, Daniel Libeskind, Frank Gehry (Fig. 1), Peter Eisenman, Rem Koolhaas e Zaha Hadid; sendo até hoje referência para os estudos sobre a desconstrução na arquitetura (JONES, 2014).

Alexander McQueen, estilista britânico, teve suas criações baseadas nos conflitos que existiam em sua mente, imaginação, subconsciente e das leituras que fazia de si e do mundo. A escolha da análise de McQueen foi desencadeada por um de seus inúmeros desfiles e a relação imagética que pode ser realizada com o movimento desconstrutivista na arquitetura. Destaca-se a coleção “*The Overlook*”, de 1999, onde houve uma performance na passarela, quando o vestido branco da modelo foi completamente desconstruído por máquinas que atiravam tintas em ambos: modelo e figurino (Fig. 2).

A partir de então, passa-se a uma análise das suas obras, e seus depoimentos, que nos levaram a crer em uma veia desconstrutivista do estilista, que em uma entrevista chegou a mencionar sua ideia de desconstrução: “*I spent a long time learning how to construct clothes which is important to do before you can deconstruct them*”¹ (WATT, 2012, p.155).



Figura 2 - Desfile Alexander McQueen - The Overlook 1999. Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Qv8Hx3cWB74>.

As primeiras aproximações entre moda e arquitetura se dão através das formas, tramas, plissados, cores, dobras e texturas. Um dos mais importantes agenciamentos, tanto entre moda e arquitetura, quanto estilista e arquiteto, diz respeito às relações corporais que ambos estabelecem: o corpo que suporta o figurino e o corpo que habita a arquitetura.

Assim, a pesquisa “Moda e Arquitetura: Alexander McQueen e os Seis Arquitetos Desconstrutivistas” tem como objetivo principal aproximar moda e arquitetura, a partir do movimento desconstrutivista, associando as suas relações corporais na contemporaneidade.

¹ Tradução da autora: “Eu passei muito tempo aprendendo a construir a roupa, é o importante a fazer, antes que você possa desconstruí-las”.

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa teve como ponto inicial a observação e a análise dos desfiles de Alexander McQueen, seguindo-se por uma revisão e coleta bibliográfica sobre mesmo. Observando as produções do estilista e analisando suas intenções desconstrutivistas.

Após essa primeira fase de aproximação com a moda de McQueen, iniciou-se estudos sobre o movimento desconstrutivista na arquitetura, através de bibliografias relacionadas, bem como o estudo dos arquitetos que participaram da exposição: *“Deconstructivist Architecture”*, marco do movimento mundial desconstrutivista na arquitetura, em 1988: Bernard Tschumi, Daniel Libeskind, Frank Gehry, Peter Eisenman, Rem Koolhaas e Zaha Hadid.

Dando prosseguimento as etapas anteriores, a pesquisa pretende realizar análises comparativas entre ambas as artes – moda e arquitetura – dentro do recorte temporal estipulado (entre final dos anos 1980 e meados dos anos 1990), bem como a produção textual e gráfica para apresentação dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa até então, são:

I. Revisão e coleta da bibliografia inicial - foram revisados e fichados os livros: 12 *“Arquitectos Contemporaneos”* de Mariano e Aristides Gomez Luque e; *“Alexander McQueen The Fashion Visionary”* de Judith Watt;

II. Análise de desfiles do estilista, a partir de vídeos e sites, entre 1988 até o ano de sua morte em 2010;

III. Análise do movimento escolhido – desconstrução – e sua inclusão nas duas artes, moda e arquitetura;

IV. Revisão e coleta bibliográfica complementar sobre o conceito de corpo na contemporaneidade: *“Tudo sobre Arquitetura”* de Denna Jones; *“Nudez”* de Giorgio Agamben e; *“Entrevista com Arquitetos”* de Hanno Rauterberg.

V. Escolha dos arquitetos para análise: *“Deconstructivist Architecture”* de 1988.

O trabalho terá continuidade com a análise dos processos de criação dentro do movimento desconstrutivista; a inclusão e o tratamento do "corpo" em ambas as artes; análise das obras arquitetônicas executadas no período desconstrutivista pelos arquitetos estudados e; suas respectivas relações corpóreas.

4. CONCLUSÕES

O trabalho segue em desenvolvimento, com a organização e sistematização das informações obtidas até então. Até o momento, a pesquisa aponta para uma nova leitura do movimento desconstrutivista, tanto na arquitetura como na moda.

Tem-se por intenção, assim que finalizado, organizar um artigo científico para a divulgação dos resultados obtidos, em eventos nacionais e internacionais dos campos da arquitetura e moda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **Nudez**. Belo Horizonte: Autentica, 2014.

BARROS, C.M.F. **Dobrando a Arquitetura Contemporânea: um estudo sobre a obras de Peter Eisenman e o uso do conceito de dobra**. Pelotas: UFPel, 2011. [dissertação de mestrado].

JONES, Denna. **Tudo Sobre Arquitetura**. Prestel: Sextante, 2014.

LUQUE, Mariano, LUQUE, Aristides, GODOY, German. **12 Arquitectos Contemporâneos**. Buenos Aires: Nobuko, 2011.

RAUTERBERG, Hanno. **Entrevista com Arquitetos**. São Paulo: Viana & Mosley, 2008.

WATT, Judith. **Alexander McQueen Fashion Visionary**. Londres: Goodman Book Limited, 2012.